

MULHERES AIL

Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável

**PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO**

PEDREIRA EM ALVENARIAS
Campus Coari



INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

PROEX
Pró-Reitoria
de Extensão

PROJETO PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

CURSO PEDREIRA EM ALVENARIAS

MODALIDADE: PRESENCIAL

PROGRAMA MULHERES MIL

Coari - AM
Outubro/2023

Luís Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Camilo Santana
Ministro da Educação

Jaime Cavalcante Alves
Reitor do IFAM

Rosângela Santos da Silva
Pró-Reitora de Ensino

Paulo Henrique Rocha Aride
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Maria Francisca Moraes de Lima
Pró-Reitora de Extensão

Adanilton Rabelo de Andrade
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Leandro Amorim Damasceno
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Elcivan dos Santos Silva
Diretor Geral do Campus Coari

José Renan de Souza Belém
Diretor de Ensino do Campus Coari

Ivanelison Melo de Souza
Coordenador de Extensão do Campus Coari

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO

| Nome | Função |
|---|--|
| Hudinilson Kendy de Lima Yamaguchi | ELABORAÇÃO/EDIÇÃO Professor EBTT |

RESPONSÁVEL PELA REVISÃO PEDAGÓGICA

| Nome | Função |
|-----------------------------------|---------------|
| Aline Zorzi Schultheis de Freitas | Pedagoga |

SUMÁRIO

| | | |
|-----|--|----|
| 1 | DADOS DA INSTITUIÇÃO | 6 |
| 1.1 | DADOS DO CAMPUS | 6 |
| 2 | APRESENTAÇÃO DO CURSO..... | 7 |
| 3 | INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 4 | DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO EM QUE O CURSO SERÁ DESENVOLVIDO | 9 |
| 5 | JUSTIFICATIVA | 19 |
| 6 | OBJETIVOS DO CURSO | 20 |
| 6.1 | OBJETIVO GERAL | 20 |
| 6.2 | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 21 |
| 7 | PÚBLICO-ALVO..... | 21 |
| 8 | METODOLOGIA..... | 22 |
| 9 | REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO..... | 26 |
| 10 | PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO | 26 |
| 11 | MATRIZ CURRICULAR | 27 |
| 12 | EMENTAS | 27 |
| 13 | AVALIAÇÃO..... | 38 |
| 14 | REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO | 40 |
| | REFERÊNCIAS | 41 |

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

| | |
|-------------------------------|---|
| CNPJ | 10.792.928/0001-00 |
| Razão Social | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas |
| Esfera Administrativa | Federal |
| Endereço | Rua Ferreira Pena, 1109, Centro. |
| Cidade/UF/CEP | Manaus, AM, 69025-010 |
| Telefone | (92) 3306-0000 |
| Coordenador do Projeto | Antônia de Jesus Andrade Braga e Rosiene Barbosa Sena |
| Site de Instituição | www.ifam.edu.br |

1.1 DADOS DO CAMPUS

| | |
|-------------------------------------|--|
| CNPJ | 10.792.928/0008-86 |
| Razão Social | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Coari |
| Endereço | Estrada Coari Itapeua, Km 02 |
| Cidade/UF/CEP | Coari/AM/69.460-000 |
| Contato | coordextensaocoari@ifam.edu.br |
| Site de Instituição | http://www2.ifam.edu.br |
| Gestor de Extensão do Campus | Ivanelison Melo de Souza |
| Site do Campus | http://www2.ifam.edu.br |

2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

| | |
|--|---|
| Nome do Curso | Curso de PEDREIRA EM ALVENARIAS |
| Características do Curso FIC | (x) Curso Formação Inicial () Carga Horária igual ou superior a 160h () Curso Formação Continuada (CH mínima 40h) () Curso de Aperfeiçoamento () Carga Horária mínima de 180h e inferior a 360h |
| Eixo Tecnológico | Infraestrutura |
| Carga Horária Total | 160h |
| Número de Vagas | 40 |
| Escolaridade mínima | Ensino Completo |
| Data Início e Término – Turma 1 | 26/02 a 22/05/2024 |
| Dias da semana | Segunda a sexta-feira |
| Horário | 19h às 22h |
| Forma de Ingresso | Seleção Pública |
| Turno | Noturno |
| Modalidade da Oferta | Presencial |
| Frequência de oferta | Única |
| Local das aulas | IFAM campus Coari |

3 INTRODUÇÃO

A formação inicial e continuada centra-se em ações pedagógicas teórico e práticas, planejadas para atender as demandas sócio educacionais de formação e de qualificação profissional.

Configura-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto a atualização quanto o aperfeiçoamento profissional. Também buscam trazer de volta aos ambientes formativos pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais. Assim a oferta do curso FIC em Pedreira em Alvenarias na modalidade presencial surge como uma opção a mais para a formação profissional de trabalhadoras.

Dessa forma, esse curso visa oferecer uma capacitação profissional inicial às portadoras que tem o Ensino Fundamental Completo, e que se encontram em situação de

vulnerabilidade social, ou seja, mulheres que estão fora do mercado do trabalho, propondo-se através desta formação, capacitar-se com competências necessárias ao exercício das suas funções.

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Pedreira em Alvenarias, na modalidade presencial. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Amazonas.

A Lei nº 13.415/2017, conhecida como Lei do Novo Ensino Médio, alterou o art. 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996), indicando que o currículo do Ensino Médio passou a ser composto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e por itinerários formativos. Um dos cinco itinerários previstos é o da Formação Técnica e Profissional (FTP), a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Ensino Médio.

Considerando que as Secretarias Estaduais de Ensino não têm condições atualmente de ofertar o 5º itinerário a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) providenciou estudos para que se fossem realizadas parcerias com Instituições de Ensino Profissionalizante para a oferta de cursos de qualificação profissional e técnicos.

O curso aqui proposto é resultado de diversos estudos realizados em parceria com a Secretária Estadual de Educação do Estado (SEDUC) do Amazonas e será ofertado no âmbito do novo ensino médio como parte do Itinerário Formativo da Formação Técnica e Profissional.

Os cursos de formação inicial e continuada favorecem a qualificação profissional e o desenvolvimento profissional de trabalhadoras nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. São cursos ancorados na teoria-prática e tem como princípio educativo o trabalho. Visa uma formação profissional emancipatória, considerando os diversos aspectos da formação humana integral. Com a oferta do Curso FIC em Pedreira em Alvenarias, o IFAM Campus Coari visa promover a elevação da escolaridade, a atualização profissional e dispor ao Município mão de obra qualificada, cabendo às pessoas beneficiadas com essa iniciativa a tarefa de irradiar o uso das tecnologias de informação. O público alvo são as mulheres que estejam em situação de vulnerabilidade. Pretende-se, portanto, a partir deste Curso, oportunizar uma formação que integre as dimensões constitutivas do ser humano, favorecendo a inserção no mundo do trabalho, tendo em vista o avanço tecnológico e a informatização das atividades nos

estabelecimentos comerciais, industriais, bancários, dentre outras atividades, suscitando novos empregos para a população local, consolidando assim, o exercício da cidadania e a necessidade constante de qualificação pessoal e profissional.

O Campus Coari do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM integra o programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica na região norte do país. Os objetivos do plano de expansão preveem a ampliação dos espaços de formação profissional e a elevação do nível de escolaridade de um número cada vez maior de jovens e adultos e concomitância com os pressupostos elencados na Resolução nº 6 de setembro de 2012, que definem as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do País.

O município de Coari está localizado à margem direita do Rio Solimões, à distância de 360 km, pela via fluvial de Manaus, com uma população de 85.350 habitantes (IBGE,2021).

4 DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO EM QUE O CURSO SERÁ DESENVOLVIDO

Coari foi o território escolhido para a implantação do projeto Mulheres Mil, atualmente é o município do Amazonas que recebe os maiores valores dos royalties da PETROBRAS, por ser um produtor de gás e Petróleo, que reverberam nas questões sociais, culturais e econômicas envolvendo uma série de atores, que vão desde os ribeirinhos, mercados internacionais do petróleo, o comércio local, população urbana e suas alterações sócio espaciais. O município de Coari, com seus 57.922 km², é maior que sete estados brasileiros (Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Distrito Federal, Sergipe, Alagoas, Paraíba e Espírito Santo). Situado a 463 quilômetros de Manaus (via fluvial) / 363 km (linha reta), é banhado pelo rio Solimões na direção oeste a leste e limita-se ao Norte com o município Codajás; ao Sul com o município de Tapauá; a Leste com o município de Anori; e a Oeste com o município de Tefé (IBGE, 2020).

A maior alteração ocorrida em Coari foi o aumento da população urbana. A partir da década de 1990, milhares de pessoas se deslocavam para a sede do município em virtude da possibilidade de conseguir trabalho melhor remunerado em algum empreendimento ligado à indústria petrolífera, possibilidade de construir uma moradia, escolas para os filhos e acesso à

saúde para a família. A população urbana cresceu de quase 9 mil em 1970 para mais de 50 mil habitantes em 2010 (IBGE, 2010).

O município de Coari tem em torno de 60% das atividades econômicas concentradas no setor de serviços, ficando o restante para as atividades agropecuárias e industriais. Essa concentração se explica principalmente em virtude do enclave econômico que se tornou a Prefeitura, graças aos recursos financeiros dos Royalties. Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 ou mais anos 33,63% trabalhavam no setor agropecuário, apenas 1,74% no setor da indústria extrativa e 3,04% na indústria de transformação, 4,58% no setor de construção, 1,58% nos setores de utilidade pública, 11,41% no comércio e 38,92% no setor de serviços, demonstrando claramente a dependência de empregos gerados no setor urbano, com serviços voltados para atender a sede do município. Segue abaixo alguns dados estatísticos sobre a realidade econômica de Coari. (Seabra, 2022)

O município de Coari, até a década de 1990, tinha como principal setor produtivo a produção agropecuária, no entanto, nos últimos quinze anos, essa realidade se alterou. O setor agropecuário reduziu consideravelmente sua produção que abastecia o principal mercado consumidor do Amazonas, Manaus. Deixou de produzir em razão do êxodo rural e das doenças que afetaram as áreas produtivas de banana, principal produto de exportação. No que se refere à produção industrial, a partir da instalação do terminal Solimões, usado para coleta e processamento de gás natural e óleo, se alterou a matriz produtiva do município que possuía pequenas indústrias de tijolos, pequenas marcenarias e algumas agroindústrias, Coari passou a ser a segunda cidade mais industrializada do Amazonas. (Seabra, 2022)

O Produto Interno Bruto (PIB) per capita (2018) de Coari, segundo o IBGE, é de R\$ 23.921,53, valor considerado bastante elevado, sendo o município com o segundo maior PIB no Estado do Amazonas. Tem na atividade industrial e na prestação de serviços a sua maior concentração de renda. No entanto, a partir do momento em que verificamos a aplicação dos recursos públicos exclusivamente voltados para defesa, educação e saúde, Coari apresenta uma redução bastante alta em relação a outros municípios do Estado, com PIB inferior, ficando em quarto lugar, demonstrando claramente que os investimentos estão aquém das necessidades do município. (IBGE, 2023)

A infraestrutura do município de Coari, desde o ano de 1996, resulta dos abundantes recursos obtidos por meio do repasse dos royalties do petróleo, sendo que 83,4% das receitas

são oriundas de fontes externas. Em 2015, a renda mensal média do município era de 3,4 salários mínimos, representando a maior renda média dos municípios do Estado do Amazonas. Na última pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, o salário médio mensal era de 2,9 salários mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9,6%. Na comparação com os outros municípios do Estado, ocupava as posições de 3º lugar entre os 62 municípios do Amazonas e 8 de 62.

Entre os domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 48,9% da população nessas condições, o que o colocava na posição 48 entre os 62 do Estado. O salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2021 é de 2,9 salários mínimos. O Pessoal tem ocupado em 2021 8.079 pessoas. A população ocupada em 2021 é de 8,1 %, e o Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo em 2010 é 48,9 %. (CAGED,2023)

No ano de 2023, o município apresenta mais demissões que admissões, com um saldo negativo de 51 funcionários, onde destacam-se positivamente o transporte de carga (98), as padarias, açougues e fruteiras (91) e as farmácias, óticas e perfumarias (17). Além disso, houve incremento de 62 novas empresas na cidade. Na geração de Empregos de janeiro a julho de 2023, foram registradas 422 admissões formais e 473 desligamentos, resultando em um saldo negativo de menos 51. Este desempenho é inferior ao do ano passado, quando o saldo foi de 90% positivo. Na pequena região de Coari este é o 4º melhor desempenho em termos absolutos. Considerando a geração de vagas pelo tamanho da população, a cidade é a 4º que mais cresce na pequena região de Coari. Destacam-se positivamente o transporte de carga (98), as padarias, açougues e fruteiras (91) e as farmácias, óticas e perfumarias (17). Em relação ao ranking de geração de emprego no Estado do Amazonas, Coari está em 56º, um indicador muito baixo, sabendo do PIB do Município e que o Amazonas só tem 62 municípios. (CAGED, 2023)

Até agosto de 2023 houve registro de 62 novas empresas em Coari, sendo que 16 atuam pela internet. Neste último mês, 7 novas empresas se instalaram, sendo 2 com atuação pela internet. Este desempenho é maior que o do mês imediatamente anterior (2). No ano de 2022 inteiro, foram registradas 97 empresas. Na região, somam-se 5,6 mil novas empresas, valor que é superior ao desempenho do ano passado. Destacam-se as cidades de Manaus, Manacapuru, Iranduba, Coari e Presidente Figueiredo, que somaram um total de 5,3 mil novas empresas, o que representa 95,9% do total de empresas abertas na região no período. O PIB é de R\$ 1,9

bilhão, o PIB Per capita é de R\$ 22,4 mil. (CAGED, 2023) O município possui 7,9 mil empregos com carteira assinada, a ocupação predominante destes trabalhadores é a de dirigente do serviço público municipal (2437), seguido de professor de nível superior do ensino fundamental (primeira à quarta série) (1077) e de assistente administrativo (627). A remuneração média dos trabalhadores formais do município é de R\$ 3,1 mil, valor acima da média do estado, de R\$ 3,1 mil. (CAGED, 2023).

A concentração de renda entre as classes econômicas em Coari pode ser considerada alta e é relativamente superior à média estadual. As faixas de menor poder aquisitivo (E e D) participam com 47% do total de remunerações da cidade, enquanto que as classes mais altas representam 43,9%. Destaca-se que a composição de renda das classes mais baixas da cidade tem uma concentração 2 pontos percentuais maior que a média estadual, já as faixas de alta renda possuem participação 22,8 pontos acima da média. Do total de trabalhadores, as três atividades que mais empregam são: administração pública em geral (6437), extração de petróleo e gás natural (297) e comércio varejista de minimercados (114). (CAGED, 2023)

Em 2021, Coari registrou uma taxa de 126,9 leitos do SUS para cada cem mil habitantes. Este quantitativo de leitos aumentou nos últimos anos em um ritmo de 1,1 leitos a cada cem mil habitantes por ano. A taxa atual é a 35º maior do estado. Já os leitos não pertencentes ao SUS formam a taxa de 10,4 (por 100 mil hab.) e apresentam um crescimento de 1 leitos por cem mil habitantes a cada ano. O município não possui registros de leitos de atendimentos de UTI. (DATASUS, 2023)

A cidade conta com 0,96 enfermeiros para cada mil habitantes e 0,47 médicos por mil habitantes. A taxa de enfermeiros é menor que a usual e aumentou nos últimos dez anos, quando a taxa era de 0,52 por mil habitantes. Já a taxa de médicos é inferior à média e cresceu durante os últimos anos. Há dez anos, a taxa era de 0,33 para cada mil habitantes. (DATASUS, 2023)

Em 2021, Coari registrou uma taxa de 126,9 leitos do SUS para cada cem mil habitantes. Este quantitativo de leitos aumentou nos últimos anos em um ritmo de 1,1 leitos a cada cem mil habitantes por ano. A taxa atual é a 35º maior do estado. Já os leitos não pertencentes ao SUS formam a taxa de 10,4 (por 100 mil hab.) e apresentam um crescimento de 1 leitos por cem mil habitantes a cada ano. O município não possui registros de leitos de atendimentos de UTI. (DATASUS, 2023)

A cidade conta com 0,96 enfermeiros para cada mil habitantes e 0,47 médicos por mil habitantes. A taxa de enfermeiros é menor que a usual e aumentou nos últimos dez anos, quando a taxa era de 0,52 por mil habitantes. Já a taxa de médicos é inferior à média e cresceu durante os últimos anos. Há dez anos, a taxa era de 0,33 para cada mil habitantes. (DATASUS, 2023)

Em 2020, no município de Coari, o percentual de nascimentos com pré-natal adequado foi de 51,8%, esta é o 17º melhor cenário no estado de Amazonas. Também foram registrados casos de nascimentos com nenhum atendimento de pré-natal, isto ocorreu em 1,8% dos nascidos vivos no ano, o que pode ser considerada uma taxa elevada em relação aos demais municípios brasileiros e se posiciona como o 32º pior cenário do estado. (DATASUS, 2023)

A cobertura de atenção básica em Coari alcançou a taxa de 60% no ano de 2021. No estado, 38 municípios alcançaram a cobertura total de atenção básica para sua população. A cobertura de atendimento dos agentes comunitários e da estratégia de saúde familiar foi de 100% e 60%, respectivamente. Além disso, estima-se que o percentual da população coberta por planos e seguros de assistência suplementar à saúde (privados) é de 0,6%. (DATASUS, 2023)

A quantidade de docentes no ensino médio em 2021 é de 238 docentes. O número de estabelecimentos de ensino fundamental em 2021 é de 119 escolas e o número de estabelecimentos de ensino médio em 2021 são de 10 escolas. Existe somente uma delegacia da polícia civil, que atende todos os tipos de crime. (INEP, 2022)

Segundo a secretaria de Obras da Prefeitura de Coari, somente alguns bairros possuem esgotamento sanitário, por exemplo, Urucu, União e Chagas Aguiar, embora funcionando de forma precária, com canos expostos. Outros, como o Bairro Liberdade, não possuem tubulação que propicie o esgotamento sanitário, escoando diretamente nos quintais ou igarapés. No entanto, a rede de esgoto existente em Coari não possui saída para a estação de tratamento, mas sim uma saída para os igarapés da cidade. Segundo Oliveira (2012), em sua pesquisa realizada no Município de Coari, afirma que, com relação ao esgotamento sanitário das águas servidas e banheiros, dados revelaram que 73% dos domicílios pesquisados lançam o esgoto direto no canal, 23% apresentam sistema de esgoto canalizado, apesar de se tratar de um sistema ineficiente. Em 4% das unidades habitacionais existem fossas negras, indicando que, em alguns pontos da bacia, ocorre contaminação por fezes e águas servidas. (Seabra,2022)

Segundo o censo demográfico realizado pelo IBGE -2010, a respeito dos domicílios em áreas urbanas por existência de banheiro ou sanitário e tipo de esgotamento sanitário, a realidade desse serviço apresenta um índice baixo em relação à população existente. O Município possui um aterro sanitário que foi inaugurado em 2007 e que ainda não está em operação por não possuir a licença ambiental e que, provavelmente, não vai funcionar, pois fica muito próximo do aeroporto. “[...] orçado em R\$ 1,5 milhões, encontra-se inoperante e ocupa uma área de 25 hectares” (Mota, 2014, p.111). Dessa forma, o lixo continua sendo jogado no lixão que fica a 500 metros do aterro sanitário, um verdadeiro desperdício dos recursos públicos.

Segundo Situba, (2017) que realizou uma análise pormenorizada da questão da limpeza pública em Coari. Assim como a maioria dos municípios do Amazonas, Coari põe toda a efetividade da ação de limpeza pública na gestão municipal, existindo poucas instituições da sociedade local que participem da coleta de resíduos sólidos, somente uma associação. A municipalidade tenta realizar a coleta e limpeza, no entanto, Coari é uma cidade que aumentou sua população nos últimos 15 anos. Os espaços públicos se encontram em más condições de uso no que tange à limpeza e à infraestrutura (raros são arborizados); a limpeza urbana carece de investimentos, mas, no caso de Coari, precisam ser distribuídos de forma equitativa.

Identificar as condições socioambientais (acesso à saneamento, à água potável e a infraestrutura das moradias) e as de mobilidade urbana (acesso à transporte público e os demais meios de transporte usados, tais como bicicleta, motocicleta, carros). Levantar dados acerca da escolaridade (nível de escolaridade, distorção idade-série, índice de analfabetismo) e das condições de segurança alimentar e nutricional (acesso a alimentos básicos de qualidade e saudáveis, adequados do ponto de vista nutricional).

Nos últimos anos com o aumento populacional o abastecimento de água aumentou muito e a operacionalizado e administrado pela Companhia de Água, Esgoto e Saneamento Básico de Coari – Caesc - Autárquica Municipal. De acordo com o IBGE (2011), em 2010, 26,8% dos domicílios tinham acesso à rede de água geral e 41,1% possuíam formas de esgotamento sanitário consideradas adequadas.

Com a urbanização acelerada a partir da década de 1980, a motocicleta tornou-se um dos principais impulsionadores para o aumento da frota de veículos em Coari. Isso se deve ao baixo custo de aquisição, manutenção, comodidade em realizar viagens de porta a porta, facilidade para estacionar e baixo consumo de combustível. Como não existem estradas que

liguem o Município de Coari a outros municípios, a motocicleta é usada especialmente no perímetro urbano.

Em Coari existe somente uma ciclovía que dá acesso ao aeroporto (em péssimo estado de manutenção). As ruas e avenidas de Coari quase não possuem calçadas, obrigando o pedestre a andar no meio da rua se desviando de carros e motos. A cidade tem pouca sinalização e, na que existe, não são feitas as manutenções e a maioria do povo não segue as indicações das regras de trânsito. Assim como a maioria das cidades do interior do Amazonas, Coari não tem transporte público coletivo, contribuindo para a existência do serviço de mototáxi, sendo que a grande maioria dos mototaxistas não tem a Carteira Nacional de Habilitação - CNH e nem equipamentos de segurança (o uso de capacete é raríssimo), muitos são filiados a cooperativas que são cadastradas na prefeitura. O único transporte coletivo particular de Coari é o serviço de micro-ônibus, exclusivo para os estudantes. (Seabra, 2022)

Segundo dados do Departamento Nacional de Trânsito - Denatram (2016), no que se refere à quantidade de veículos para cada 10 habitantes, de um total de 1,2 veículos/10 habitantes, somente a motocicleta representa 1,1. A maior parte dos veículos emplacados em Coari é de motocicletas. Como a cidade possui muitos aclives e declives, nota-se claramente uma preferência por veículos motorizados (93.1%), enquanto 6,9% é por não motorizados (SILVA, 2016).

No que tange à mobilidade urbana, o Município de Coari não difere de outros municípios do Amazonas. Uso abundante de mototáxi como transporte coletivo e, no caso de Coari, em virtude de sua topografia de aclives e declives, esse uso é ampliado, poucas pessoas usam a bicicleta ou se deslocam a pé. (Seabra, 2022)

Com a chegada das empresas contratadas pela Petrobras para a construção do

terminal petrolífero e do gasoduto Coari/Manaus, surgiu a possibilidade de empregabilidade, ocorrendo uma explosão demográfica, e um dos locais procurados para a construção de habitações foi ao longo dos rios que margeiam a cidade, onde qualquer pessoa ou família podia chegar, mesmo sem pedir permissão. (Seabra, 2022)

Quando se chega à cidade de Coari por via fluvial, pode-se observar várias casas na entrada do Lago de Coari, iniciando no bairro conhecido como Pera, indo até o bairro Nazaré Pinheiro. Segundo levantamento da Secretaria Municipal de Infraestrutura da Zona Rural de

Coari, efetuado no mês de Maio de 2013, existiam em torno de 132 unidades domésticas flutuantes, sem contar com os flutuantes comerciais. Vale ressaltar que as casas são móveis e dependem das vazantes e cheias do Rio Solimões. Durante as cheias que inundam as várzeas, ficam em determinado local, quando chega a vazante, necessitam de rebocadores para movimentar as casas para próximo das águas dos rios.

As casas estão aglomeradas na orla e ficam a uma distância de 3 metros entre casas, quase sempre são parentes que moram próximo e que vieram de alguma comunidade rural. São casas com características bem regionais e muito similares às casas de terra firme, feitas de madeiras diversas, sendo cada espécie apropriada para um diferente tipo de arquitetura. Além de servir como residência, as casas flutuantes são pontos comerciais onde vendem de tudo que se tira da floresta e dos rios, castanhas, açaí e outros frutos regionais, peixe, além de comercializar diversos tipos de serviços para as embarcações, como oficinas fluviais, posto de gasolina, fábrica de gelo, frigorífico e até bares, que funcionam com música ao vivo, especialmente nos finais de semana. (Seabra,2022)

Além dos moradores dos flutuantes, existem os moradores de terra firme, que não convivem com a poluição das águas, têm acesso aos serviços de coleta de lixo, acesso à água tratada e à energia elétrica.

No município de Coari a adequação idade-série em 2010 tinha a seguinte proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola era de 69,44%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos, frequentando os anos finais do ensino fundamental, era de 66,33%. A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo era de 31,39%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo era de 14,49%, dessa forma nota-se uma grande distorção dos alunos que terminam o ensino médio. (Atlas do desenvolvimento Humano, 2011)

No que tange a adequação idade-série em 2010 a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola era de 69,44%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos, frequentando os anos finais do ensino fundamental, era de 66,33%. A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo era de 31,39%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo era de 14,49%. A população municipal de pessoas não alfabetizadas com 15 anos ou mais de idade em Coari é 10.648 tendo uma taxa municipal de

analfabetos com 15 anos ou mais de idade de 28,8%, um indicador altíssimo para a estrutura e renda municipal. (Atlas do desenvolvimento Humano, 2011)

A proteína animal mais consumida em Coari sempre foi o peixe. Sua produção sempre foi suficiente para abastecer o mercado interno e algum excedente na época da piracema é vendido para Manaus, pois os rios da região são bastante piscosos. Em virtude do grande repasse financeiro dos Royalties para Prefeitura, existe uma certa dependência de emprego via Prefeitura torna este ente público o maior empregador, que usa deste poder econômico em benefício político.

Coari possui 287 comunidades na sua grande maioria criadas por decisão da prefeitura que instituiu um salário mínimo para cada líder comunitário, gerando uma disputa nas comunidades por estes cargos e ao mesmo tempo deixando estes líderes na dependência econômica e política dos repasses municipais.

Apesar do grande aporte de recursos, os investimentos em Educação ainda não produziram resultados satisfatórios. O município ocupa o 42º lugar na taxa de escolarização e com uma nota no IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental com 4,6 e 3,7 nos anos finais. A má gestão dos recursos públicos se manifesta na questão da saúde, ficando no 27º lugar em relação à mortalidade infantil, muito em consequência da ausência de investimentos em saneamento básico e urbanização das vias públicas

Em relação à população rural existem aqueles que vivem nas terras de várzea e os que moram em terra firme, com atividades de sobrevivência bem diferentes. Enquanto os de terra firme sobrevivem das atividades de pesca e caça, que são praticadas apenas para o consumo familiar, com uma ênfase para fins econômicos das atividades de extrativismo e agricultura, os ribeirinhos de várzea, praticam a caça e o extrativismo de forma esporádica. O que garante, economicamente, sua existência são as atividades voltadas, sobretudo, para a pesca e a pequena produção agrícola.

Como habitam as margens dos rios em terras mais férteis que a terra firme e conhecem o seu território com riqueza de detalhes, acessem os lagos, furos e paranás que têm uma grande variedade de peixes, portanto, mantém similar a muitos grupos sociais ribeirinhos que habitam as terras de várzea, com sua familiaridade direta entre rios, várzea e floresta (Pereira, 2016).

Se compararmos a economia de Coari com outras cidades do médio Solimões, fica evidenciado que, na sua grande maioria, os municípios do Amazonas ainda permanecem no

modelo extrativista com forte dependência dos repasses financeiros estaduais e federais. Portanto existe um contraste entre o rural extrativista e o urbano, com total dependência do enclave dos royalties do Petróleo, com poucas alternativas futuras, este projeto visa superar essa dependência e criar alternativas sustentáveis com os agricultores familiares de Coari, gerando autonomia financeira e condições sustentáveis de qualidade de vida.

Os indicadores de pobreza são baixos, o índice Gini apresenta concentração de renda, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), o analfabetismo e o Índice de Desenvolvimento para Educação Básica (IDEB) pouco foram alterados se comparados com os indicadores do Estado do Amazonas. A taxa de mortalidade infantil na cidade, em 2019, era de 16,49 para 1 mil nascidos vivos, ficando na posição 42º dos 62 municípios do Estado do Amazonas (IBGE, 2010).

Relações de gênero, de raça e de etnia por meio dos indicadores de violência de gênero (patrimonial, sexual, física, moral e psicológica e sexista), da desigualdade étnico e racial (acesso da população negra e do povo indígena à educação, à saúde, ao trabalho, bem como as diferenças de renda, das condições de moradia e as discriminações que as vitimam). Manifestações culturais, as instituições não governamentais que lá atuam (ONGs, clube de mães, associação de moradores) e os potenciais econômicos Coari está entre as 100 cidades brasileiras com a maior taxa de homicídios de mulheres, a revelação consta no “Mapa da Violência 2012: Homicídio de Mulheres no Brasil”, de autoria do professor Julio Jacobo Waiselfisz, Coari, no Amazonas, está entre as 100 cidades brasileiras com mais de 26 mil mulheres com maior índice de homicídio de pessoas do sexo feminino, proporcional à sua população, registrados em 2010. O município foi o 99º colocado. A primeira na lista é Paragominas (PA). A revelação consta no “Mapa da Violência 2012: Homicídio de Mulheres no Brasil”, de autoria do professor Julio Jacobo Waiselfisz, e cuja atualização foi divulgada pelo Centro Brasileiro de Estados Latino-americanos (Cebela) em parceria com a Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (Flacso), em razão da comemoração dos seis anos de criação da Lei Maria da Penha, ontem. O estudo foi feito com base em dados do Ministério da Saúde. De acordo com o estudo, ocorreram, em 2010, em Coari, seis homicídios de mulheres. Embora o número pareça inexpressivo, já que a cidade possuía, à época, 38.489 habitantes, ele revela que a taxa de 8,2 mortes para cada 100 mil mulheres é considerada alta. As armas de fogo continuam sendo o principal instrumento dos homicídios e a violência física é a

preponderante, englobando 44,2% dos casos. A psicológica ou moral representa acima de 20%. Já a violência sexual é responsável por 12,2% dos atendimentos, ontem, em comemoração aos seis anos de criação da Lei Maria da Penha.

Apesar de existir a desigualdade étnico e racial e diferença de acesso da população negra e do povo indígena à educação, à saúde, ao trabalho, bem como as diferenças de renda, das condições de moradia e as discriminações que as vitimam, esses dados ainda não foram coletados para Coari. Atualmente a Secretaria de Educação criou um Departamento de Educação indígena, que tem a coordenação de um indígena, mas ainda está no início de trabalho, com dados muito incipientes. A maior manifestação cultural é o Festival de Cirandas, muito influenciado pelas cidades onde este evento é mais forte que é Tefé e Coari.

5 JUSTIFICATIVA

O Programa Mulheres Mil é iniciativa da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) e teve sua primeira oferta em caráter piloto em 2007 em parceria com o Governo Canadense. Em 2011 o Programa foi reconhecido nacionalmente e teve oferta por meio do PRONATEC. Diante dos resultados positivos de ofertas anteriores, em 2013 o Ministério da Educação por meio da SETEC, institucionalizou o Programa Mulheres Mil por meio da Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023.

A proposta apresenta a metodologia Mulheres Mil - Sistema de Acesso, Permanência e Êxito, desenvolvida para acolher mulheres que se encontram em diversos contextos sociais de marginalização e vulnerabilidade social e incluí-las no processo educacional e no mundo do trabalho.

No Amazonas, a dificuldade de locomoção na região, por falta de rodovias, por sua grande extensão territorial, pela baixa densidade demográfica e pelo subdesenvolvimento secular imposto à população ribeirinha, torna árduo o esforço do Governo para tornar realidade a inclusão digital.

O Instituto Federal do Amazonas que tem como objetivo oferecer educação pública gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país

e da região, está ampliando sua atuação em diferentes municípios do Estado, com a oferta de cursos abrangendo diversas áreas profissionais, de acordo com as necessidades locais.

O IFAM Campus Coari buscando a transformação da realidade local no que tange o desenvolvimento econômico por meio da construção civil, propõe a oferta do Curso de Formação Continuada de Pedreira em Alvenarias, assim, em conformidade com os ordenamentos legais, de modo particular a Lei nº 9.394/1996 (LDB), atualizada pela Lei nº 11.741/08, e a Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE para o decênio de 2014 – 2024, encadear educação trabalho e práticas sociais integrando aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, disponibilizando ainda uma Educação Profissional que valorize as experiências extra - escolares e que mantenha uma relação vinculada com a comunidade e o mundo do trabalho.

A oferta deste curso justifica-se por almejar “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Por fim justifica-se ainda pela escassez de mão de obra qualificada e a crescente demanda do nosso estado por este tipo de profissional.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 OBJETIVO GERAL

O curso de Formação Inicial e Continuada em Pedreira em Alvenarias, na modalidade presencial, tem como objetivo geral proporcionar a formação profissional priorizando-se executar trabalhos de construção, reforma e manutenção de alvenaria de tijolos, blocos e concreto, contra pisos, revestimentos de pisos e paredes em geral; e, montar painéis de alvenaria pré-fabricados ou convencionais; local alvenarias estruturais, executar construção de alvenarias estruturais, utilizando instrumentos e ferramentas adequadas, obedecendo a padrões de segurança, qualidade, economia e meio ambiente, seguindo as especificações, normas, catálogos técnicos e prazos estabelecidos em projeto.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os aspectos de elevação de alvenarias para vedações verticais e horizontais;
- Conhecer as normas de segurança pertinentes à execução de alvenarias de vedação;
- Executar a elevação de alvenarias de vedações verticais e horizontais com qualidade, segurança e responsabilidade;
- Proporcionar a formação profissional dos egressos como Pedreira em Alvenarias, priorizando a elevação da escolaridade.

7 PÚBLICO-ALVO

O Programa Mulheres Mil tem como objetivo atender mulheres a partir de 16 anos, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica, em contexto de pobreza e extrema pobreza; baixo grau de escolarização ou nenhuma escolarização responsáveis pelo cuidados das/os filhas/os e ou familiares; pelos cuidados da casa; vítimas de violência; observando as questões de desigualdade racial e étnica; de orientação sexual e identidade de gênero; geracional; de deficiência; de classe social etc.

Importante ainda destacar mulheres em situação de rua, migrantes, refugiadas, privadas de liberdade e grupos que, historicamente, não tiveram acesso à educação e aos direitos humanos. Mulheres que vivem em comunidades de risco ou pertencentes a Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs), agricultoras, quilombolas, indígenas, ribeirinhas. Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

8 METODOLOGIA

O curso será desenvolvido utilizando a metodologia de Acesso, Permanência e Êxito. No âmbito do Programa, o acesso está intrinsecamente relacionado à criação de condições para que as mulheres em situação de vulnerabilidade possam acessar os cursos ofertadas. Portanto, relaciona-se com a garantia do direito ao acesso à escolaridade, ao conhecimento, à tecnologia e à inovação gerados pela sociedade.

Tendo como base os princípios pedagógicos da dialogicidade, problematização, igualdade e empoderamento, o acesso à instituição passa a ser concebido como um instrumento de inclusão, promotor de permanência no ambiente escolar, com êxito e sustentabilidade, dada a mudança de concepção de acesso seletivo para um acesso inclusivo e afirmativo (BRASIL, 2023, p. 18)

Assim, o acesso relaciona-se com a identificação de saberes da experiência, por isso a necessidade de aproximação com os territórios. Para isso, foi realizado, antes da elaboração deste PPC um diagnóstico dos territórios em que as mulheres estão inseridas, a fim de reconhecer as características de cada território e assim definir com as mulheres a oferta do curso.

Além do diagnóstico dos territórios é importante identificar os saberes e experiências em nível individual e coletivo. Para isso será utilizado o instrumento pedagógico **Mapa da Vida**.

O Mapa da Vida é um processo que coloca em perspectiva duas dimensões: a coletiva e a individual com o objetivo de potencializar o sujeito como autor e protagonista da história da sua vida e de seu grupo, visando criar oportunidade e ambiente para a troca de experiências de vida, para que elas possam ser compartilhadas e então devidamente registradas, validadas e valorizadas (BRASIL, 2023, p. 23)

Assim, o mapa da vida é uma ferramenta de diálogo com o território e com as mulheres. Por meio do mapa da vida serão identificadas necessidades coletivas que apontam a necessidade de possíveis parcerias, organização institucional, etc.

O mapa de vida como elemento individual oportuniza as mulheres narrarem suas trajetórias pessoais e reconhecerem saberes já construídos.

Segundo o Guia Metodológico do Programa Mulheres Mil (BRASIL, 2023), algumas perguntas podem ser utilizadas na realização da dinâmica do Mapa da Vida:

- Quais os principais fatos de sua vida?
- Quais são as pessoas significativas?
- Quais foram as rupturas e por que aconteceram?
- Quais foram as lutas e condições de existência dos seus antepassados?
- Quais saberes foram transmitidos por eles para você?
- Que valores orientam a sua vida?
- Quais e como foram suas experiências na escola?
- Quais são suas experiências no mundo do trabalho?
- Quais os seus sonhos?

No curso em questão o Mapa da Vida será aplicado no início do curso e deverá ter a participação de todos os professores e equipe multidisciplinar que atuará junto com as mulheres. Ressalta-se a importância dessa atividade ser realizada em espaços acolhedores e contar com a participação de psicólogos e assistentes sociais. Para desenvolvê-la, pode-se fazer uso de diferentes instrumentos: fotografias, colagens, recortes de revistas, mapas, escritas de texto etc. Após a feitura do Mapa da Vida, deve-se estimular o grupo para compartilhá-lo entre elas. Para o processo de formação, é o momento em que a equipe multidisciplinar adentra as histórias individuais, devendo identificar temas importantes para serem incluídos no Curso, bem como os saberes e expectativas das mulheres em relação à qualificação profissional.

O mapa da vida também será utilizado como ferramenta pedagógica durante o curso. “No que concerne à qualificação profissional, o Mapa da Vida pode ser aplicado para identificar as experiências prévias de trabalho e as possibilidades de articulação com uma determinada área de trabalho e ou geração de renda” (BRASIL, 2023, p 25).

São sugestões de dinâmicas a serem realizadas:

- Roda de conversa: Promover discussões em grupo sobre as dificuldades nos processos de aprendizagem e as demandas de conteúdos e debates. Incentivar as alunas a compartilharem suas experiências e reflexões, permitindo a identificação coletiva das dificuldades e a busca por soluções conjuntas.

- Avaliação coletiva: Momentos de avaliação coletiva das disciplinas, em que as alunas possam refletir sobre o que aprenderam e a importância do conteúdo para suas vidas.
- Incentive-as a compartilhar seus pontos de vista, sugestões de temas complementares e a expressarem suas expectativas em relação à qualificação profissional.
- Atividades práticas: Desenvolver atividades práticas que permitam a aplicação dos conhecimentos adquiridos, buscando conectar o conteúdo à realidade das alunas. Incentive-as a compartilharem suas experiências e a discutirem como o aprendizado pode ser aplicado em suas vidas pessoais e profissionais.
- Trabalho em grupo: Estimular a formação de grupos de estudo entre as alunas, incentivando a troca de conhecimentos e a colaboração mútua. Dessa forma é possível fortalecer os laços entre as mulheres, permitindo que elas se apoiem e compartilhem suas vivências durante o processo de aprendizagem.

As ações de permanência integram a concepção inclusiva que promove a criação de um espaço de formação seguro, acolhedor, colaborativo e estimulante, com ênfase na valorização do sujeito, dos seus saberes e de trajetórias de vida. Assim para a permanência das alunas serão propostas aulas práticas, encaminhamento para o mercado de trabalho

As ações de êxito são aquelas que têm como foco o cumprimento do objeto do programa/curso. No âmbito do curso, buscaremos principalmente o êxito pedagógico e o êxito profissional. O êxito pedagógico está relacionado aos resultados (objeto do programa) alcançados e impactos (não é objeto do programa) ao final das atividades pedagógicas do programa, ou seja, ao final da formação ofertada. Para identificar se houve ou não êxito pedagógico, pode-se utilizar perguntas-chave e procurar as respectivas respostas, segue abaixo alguns exemplos: estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma estão aptas à aprovação e certificação do curso? As mulheres matriculadas nessa turma, encaminhadas para processo de alfabetização, continuam ou terminaram a alfabetização? As mulheres matriculadas nessa turma, foram orientadas quanto às possibilidades de verticalização, verticalizaram? Filhos, sobrinhos, netos e outros familiares / parentes das mulheres matriculadas nessa turma acessaram algum curso da instituição ofertante?

O êxito profissional diz respeito aos resultados profissionais, ou seja, empregabilidade e geração de renda, alcançados pelas mulheres atendidas e que foram originados a partir (ou por meio) dos processos pedagógicos-institucionais realizados no

decorrer das atividades do curso. Algumas perguntas poderão orientar a avaliação do êxito profissional: Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram emprego para atuar como profissional do curso em questão? Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram gerar renda como empreendedoras individuais e utilizando as técnicas aprendidas no curso? Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram gerar renda como empreendimento coletivo (grupo informal, associativismo, cooperativismo e/ou economia solidária) e utilizando as técnicas aprendidas no curso?

Sobre a organização do curso terá 05 encontros semanais, com horários compatíveis às atividades das alunas, com aulas teóricas e práticas além de atividades culturais a serem discutidas com a equipe.

O curso será dividido em dois núcleos, sendo um núcleo de disciplinas comuns e outro de disciplinas específicas. **O Núcleo Comum** configura-se como espaço de trabalho para temas transversais em todos os componentes curriculares dos cursos. Serão temas do Núcleo Comum:

- Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas;
- Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional;
- Oratória, Expressão Corporal e Verbal.

Recomposição de Conteúdos Básicos:

- Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso;
- Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira;
- Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania.

O **Núcleo de Qualificação Profissional** abrangerá a Formação Profissional e Tecnológica; Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária, Introdução e Execução de Alvenarias e Revestimentos, Desenho da construção civil, Pedreira em Alvenaria, Direitos e Deveres da Trabalhadora.

9 REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO

Ter o Ensino Fundamental Incompleto.

10 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

A estudante egressa do curso FIC em Pedreira em Alvenarias, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparada para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas ao eixo da infraestrutura para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re) inserção positiva no mundo trabalho. O perfil da egressa do Curso FIC em Pedreira em Alvenarias, prevê o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

- Executar trabalhos de construção e reforma e manutenção de alvenaria de tijolos, blocos e concreto, contra pisos, revestimentos de pisos e paredes em geral;
- Montar painéis de alvenaria pré-fabricados ou convencionais.
- Realizar procedimentos técnicos construtivos para a vedação vertical e horizontal de ambientes levando em consideração as normas e os aspectos de qualidade, segurança, higiene e saúde.
- Adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- Saber trabalhar em equipe; e,
- Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

11 MATRIZ CURRICULAR

| NÚCLEO | COMPONENTE CURRICULAR | CARGA HORÁRIA |
|----------------------------------|--|------------------|
| COMUM | Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas | 4h |
| | Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional | 4h |
| | Oratória, Expressão Corporal e Verbal | 4h |
| | Direitos e Deveres da Trabalhadora | 8h |
| | Recomposição de Conteúdos Básicos: - Leitura e Produção de Texto aplicado ao curso | 8h |
| | Recomposição de Conteúdos Básicos: - Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira | 8h |
| | Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania | 8h |
| | Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária | 12h |
| QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL | Introdução e Execução de Alvenarias e Revestimentos | 18h |
| | Desenho da construção civil | 36h |
| | Pedreira em Alvenarias | 50h |
| | TOTAL DO CURSO | 160 horas |

12 EMENTAS

| COMPONENTE CURRICULAR | CARGA HORÁRIA |
|---|---------------|
| Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas | 4 horas |
| OBJETIVOS | |
| Desenvolver conceitos básicos de cidadania, gênero, ética, direitos da mulher e relações humanas. | |
| Observação: Esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina. | |

EMENTA

O conceito de ética e sua aplicação nas relações cotidianas. Gênero, Cidadania e Direitos básicos das mulheres nas áreas humana, constitucional, civil, penal e saúde. Violência contra a mulher: física, moral, psicológica e sexual. Assédio moral e sexual. Lei Maria da Penha. Medidas de assistência e proteção. O que deve fazer uma mulher vítima de agressão? O papel da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher. As políticas de prevenção sobre o tema violência contra a mulher desenvolvidas pelo Estado (Governo Federal e Estado do Amazonas). Leis específicas de proteção à mulher transexual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O conceito de ética e sua aplicação;
- Conceito básico de Gênero, Cidadania;
- Direitos básicos das mulheres nas áreas humana, constitucional, civil, penal e saúde;
- Violência contra a mulher: física, moral, psicológica e sexual.
- Assédio moral e sexual.
- Lei Maria da Penha.
- Medidas de assistência e proteção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARSTED, Leila; Hermann, Jacqueline (2001). **As Mulheres e os Direitos humanos**. Rio de Janeiro: CEPIA.

CEPIA. BLAY, Eva Alterman. **A violência de gênero no âmbito familiar e suas repercussões na relação de trabalho**. Goiânia: Eva Alterman Blay, 2005.

| COMPONENTE CURRICULAR | CARGA HORÁRIA |
|--|---------------|
| Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional | 4 horas |

OBJETIVOS

Abordar aspectos básicos relacionados à Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional.

Observação: esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.

EMENTA

Noções básicas e tipos riscos de biossegurança. Planejamento familiar. Gravidez, métodos contraceptivos, infertilidade. Noções da anatomia e funcionamento do corpo feminino. Bem-estar físico e emocional da mulher. Segurança Alimentar e Nutricional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Noções básicas e tipos riscos de biossegurança. Silicone: tipos e riscos. Drogas: seus efeitos e prejuízos à saúde. Prostituição feminina e prevenção da AIDS. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

- Planejamento familiar - Política Nacional de Atenção Integral à Mulher. Gravidez, métodos contraceptivos, infertilidade. Noções da anatomia e funcionamento do corpo feminino. Ciclo menstrual. Climatério e menopausa. Principais patologias (Endometriose; Adenomiose, Míomatoses uterinas; Aderências pélvicas; Ovário Policístico, etc.). Prevenção do câncer de mama, do colo uterino e da próstata.

- Orientação às educandas na busca das redes de atendimento da mulher contemporânea. Bem-estar físico e emocional da mulher.

- Segurança Alimentar e Nutricional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Lúcio Campos. **Vulnerabilidades em saúde**: um estudo de caso LGBT sobre a aplicação clandestina de silicone líquido industrial. 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde), Universidade de Franca, Franca/SP, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2e_d.pdf. Acesso em: 15/08/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_canceres_colo_uterio_2013.pdf. Acesso em: 15/08/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf. Acesso em: 15/08/2023.

COSTA, Ana Maria; GUILHEM, Dirce; SILVER, Lynn Dee. **Planejamento familiar: a autonomia das mulheres sobre questão**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Recife, v. 6, n. 1, p. 75-84, jan./mar. 2006.

ESPOSITO, Ana Paula Gomes; KAHHALE, Edna Maria Peters. **Profissionais do sexo: sentidos produzidos no cotidiano de trabalho e aspectos relacionados ao HIV**. Psicologia: reflexão e crítica, v. 19, p. 329-339, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/4YJ3bHg8Y6xBgyw76b9hkTp/?lang=pt>. Acesso em: 15/08/2023.

| COMPONENTE CURRICULAR | CARGA HORÁRIA |
|--|---------------|
| Oratória, Expressão Corporal e Verbal | 4 horas |
| <p>OBJETIVOS</p> <p>Abordar técnicas e dicas para falar em público. Observação: esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.</p> | |
| <p>EMENTA</p> <p>Técnicas e dicas para falar em público.</p> | |
| <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>Técnicas e dicas para falar em público. Clareza e confiança na comunicação. Comunicação verbal e não verbal. Organização de ideias e preparo para uma apresentação ou demonstração.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>POLITO, Reinaldo. Superdicas Para Falar Bem em Conversas e Apresentações. São José dos Campos: Benvirá, 2018.</p> <p>WEIL, Pierre. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 75. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.</p> | |

GALLO, Carmine. TED: **Falar, convencer, emocionar**. São José dos Campos: Benvirá, 2013.

| COMPONENTE CURRICULAR | CARGA HORÁRIA |
|---|----------------------|
| Leitura e Produção de Texto aplicado ao curso | 8 horas |
| OBJETIVOS | |
| Aprimorar habilidades de leitura e produção de textos aplicados área formação profissional. | |
| EMENTA | |
| Comunicação escrita e verbal. Funções da linguagem. Tipos e estruturas do texto. Texto e contexto. | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal. Funções da linguagem. - Tipos e estruturas do texto (Currículo e Apresenta, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa. - Texto e contexto. Leitura do texto e leitura de mundo. Compreensão e interpretação de textos. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. Leitura: inferências e contexto sócio-cultural . Belo Horizonte: Formato, 2001. | |
| FIORIN, José Luiz & Savioli, Francisco Platão. Para Entender o Texto: Leitura e Redação . São Paulo. Ed. Ática, 1997. | |
| FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler . São Paulo: Cortez, 2001. | |
| INFANTE, Ulisses. Do Texto ao Texto: Curso Prático de Leitura e Redação . São Paulo: Scipione, 1996. | |
| MARTINS, Dileta Silveira. Português Instrumental . 25ª ed. São Paulo: Atlas, 2004. | |
| MARTINS, Luciano. Escrever com criatividade . São Paulo: Contexto, 2000. | |

| COMPONENTE CURRICULAR | CARGA HORÁRIA |
|--|---------------|
| Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira | 8 horas |
| OBJETIVOS | |
| Aprimorar habilidades relacionadas a matemática e noções de educação financeira. | |
| EMENTA | |
| Operações Básicas, proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples. O uso da matemática no trabalho e no cotidiano. | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Operações Básicas, proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples. - O uso da matemática no trabalho e no cotidiano. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| CASTANHEIRA, Nelson P. Noções básicas de matemática comercial e financeira . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2012 | |
| DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações . São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único. | |

| COMPONENTE CURRICULAR | CARGA HORÁRIA |
|---|---------------|
| Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania | 8 horas |
| OBJETIVOS | |
| Aprimorar habilidades relacionadas a inclusão digital e exercício da cidadania. | |
| EMENTA | |
| Uso de smartphone e suas aplicações básicas. E-mail. Conta Gov.br. Redes sociais e das ferramentas básicas de busca e de pesquisa. Noções introdutórias de segurança digital e proteção de dados. Abertura de Conta e sua utilização em aplicativos de bancos. Como fazer uma pesquisa na internet e verificar se uma informação é verdadeira ou falsa. | |

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Uso de smartphone e suas aplicações básicas.
- Criação e utilização de e-mail.
- Criação e utilização da conta Gov.br.
- Utilização das redes sociais e das ferramentas básicas de busca e de pesquisa.
- Noções introdutórias de segurança digital e proteção de dados.
- Abertura de Conta e sua utilização em aplicativos de bancos.
- Como fazer uma pesquisa na internet e verificar se uma informação é verdadeira ou falsa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Gov.br - **Garantindo a sua identificação nos serviços digitais do governo.** Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/conta-gov-br/conta-gov-br/>. Último acesso em 13/08/23.

CFEMEA. **Guia Prática de Estratégias e Táticas para a Segurança Digital Feminista.** 2017. Disponível em: https://www.marialab.org/wpcontent/uploads/2020/09/guia_pratica_estrategias_taticas_seguranca_digital_feminista.pdf. Último acesso em 04/08/23.

PEREIRA, Ana M. de O.; TEIXEIRA, Adriano C.; TRENTIN, Antônio S. (org). **Inclusão Digital: tecnologias e metodologias.** Passo Fundo: Ed. UPF; Salvador: Ed. UFBA, 2013.

LEVINE, John R.; YOUNG, Margaret L. **Internet para Leigos.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2016

| COMPONENTE CURRICULAR | CARGA HORÁRIA |
|---|---------------|
| Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária | 12 horas |
| OBJETIVOS | |
| Conhecer noções básicas de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária. | |
| EMENTA | |
| Introdução ao Empreendedorismo. Economia solidária. Tipos de Associativismo. | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
| - Introdução ao Empreendedorismo. | |

- Economia solidária: conceitos e aplicação no desenvolvimento econômico social do país.
- Tipos de Associativismo: cooperativa, associação, rede de empresa, consórcio de empresas e central de negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. 4.ed. Barueri: Manole, 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

SINGER, Paulo. **Introdução à Economia Solidária.** Fundação Perseu Abramo. São Paulo: 2002.

RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Empreendedorismo:** dicas e planos de negócios para o séc. XXI. Curitiba: Ibplex, 2010.

EVELLE, Monique. **Empreendedorismo Feminino:** Olhar Estratégico sem Romantismo. Rio de Janeiro, Memória Visual, 2019.

| COMPONENTE CURRICULAR | CARGA HORÁRIA |
|--|----------------------|
| Direitos e Deveres da Trabalhadora | 8 horas |
| OBJETIVOS | |
| Conhecer os direitos e deveres básicos da trabalhadora. | |
| EMENTA | |
| Legislação e normas trabalhistas - Noções básicas; Direitos da Mulher segundo a CLT. Direitos básicos das mulheres nas áreas de trabalho e previdência. | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Noções básicas da legislação e normas trabalhistas; - Direitos da Mulher segundo a CLT. - Direitos básicos das mulheres nas áreas de trabalho e previdência. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| BRASIL. Consolidação das leis do trabalho (CLT). Eliezer de Queiroz Noletto (organizador). 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2020. (Série | |

legislação n. 13).

BRASIL. LEI Nº 14.611, DE 3 DE JULHO DE 2023. Dispõe sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2023/lei-14611-3-julho-2023-794396-publicacaooriginal-168317-pl.html>. Acesso em: 12/11/2023.

| COMPONENTE CURRICULAR | CARGA HORÁRIA |
|--|---------------|
| Introdução e Execução de Alvenarias e Revestimentos | 18 horas |
| <p>OBJETIVOS</p> <p>- Aprimorar habilidades relacionadas a construção civil.</p> | |
| <p>EMENTA</p> <p>Adquirir o domínio sobre a execução de instalações prediais no que tange a interação deste subsistema com as alvenarias. Instalações hidro sanitárias de água fria e/ou quente. Fixação de Tubulações/mangueiras para eletricidade e caixas de passagem.</p> | |
| <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Tecnologia básica da construção de edificações. Principais conceitos; ● Tipos de edificações; Elementos constituintes e as etapas de execução de uma edificação; ● Máquinas, equipamentos e ferramentas; Tipos e características das máquinas; ● Tipos e características dos equipamentos; ● Tipos e características das ferramentas; Novas tecnologias; ● Tecnologia dos materiais: tipos, características e patologias; | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AZEREDO, H. A. de. O edifício até seu acabamento. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 2 v.</p> <p>BORGES, A. de C. Prática das pequenas construções. 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2009. 1 v. VIGORELLI, R. Manual prático do construtor. São Paulo: Hemus, 2004.</p> <p>AZEREDO, H. A. O edifício até sua cobertura. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1997. YAZIGI, W. Atécnica de edificar. 10. ed. São Paulo: Pini, 2009.</p> | |

| COMPONENTE CURRICULAR | CARGA HORÁRIA |
|--|---------------|
| Desenho da construção civil | 36 horas |
| <p>OBJETIVOS</p> <p>O objetivo da disciplina é ensinar às futuras pedreiras técnicas para ler e interpretar plantas, projetos e croquis.</p> | |
| <p>EMENTA</p> <p>- Interpretação de projetos; Interpretação do projeto arquitetônico; Escala Simbologia: principais elementos do projeto arquitetônico; Interpretação de projeto estrutural; Planta de locação da fundação (sapata) e pilares; Planta de forma de pilares, vigas e lajes; Planta de armação de fundação, pilares, vigas e lajes; Planta de escoramentos; Interpretação de projeto executivo;</p> <p>- Conjunto de plantas que compõem o projeto executivo; Interpretação de Projetos hidrossanitários e de instalações elétricas.</p> | |
| <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>Leitura e interpretação de projetos a partir do conhecimento das representações e convenções técnicas do desenho arquitetônico. Ficha técnica de produção: conceito e finalidade.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CHING, F. D. K. Representação gráfica em arquitetura. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. FERREIRA, P. Desenho de arquitetura. São Paulo: Atual, 2011.</p> <p>MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico. 4.ed. São Paulo: Blücher, 2011. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10067 - Princípios Gerais de Representação em Desenho Técnico. Rio de Janeiro.</p> | |

| COMPONENTE CURRICULAR | CARGA HORÁRIA |
|------------------------|---------------|
| Pedreira em Alvenarias | 50 horas |

OBJETIVOS

A disciplina devesse possibilitar ao estudante 1 Permitir ao estudante identificar os fundamentos básicos do processo construtivo, características dos materiais e da tecnologia construtiva em AE, discutir e analisar as potencialidades da Alvenaria Estrutural para fundamentar a decisão pelo sistema construtivo.

EMENTA

Normas relacionadas à elevação de alvenarias; Planejamento e organização para execução dos serviços; materiais empregados; Equipamentos e ferramentas necessários; Organização do local de trabalho; Equipamentos de proteção; Equipamento de proteção individual; Equipamento de proteção coletiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Normas relacionadas à elevação de alvenarias;
- Planejamento e organização para execução dos serviços; materiais empregados;
- Equipamentos e ferramentas necessários;
- Organização do local de trabalho;
- Equipamentos de proteção; Equipamento de proteção individual; Equipamento de proteção coletiva;
- Materiais para elevação e revestimento de alvenarias - propriedades e emprego; blocos e tijolos; influenciam na resistência do concreto; preparação do concreto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABCI-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA CONSTRUÇÃO INDUSTRIALIZADA.

Manual técnico de alvenaria. São Paulo: ABCI, 1990.

TAUIL, C. A.; NESSE, F. J. M. Alvenaria Estrutural. São Paulo: Pini, 2010. GOUVEIA E SILVA, V. L. Revestimento: Vertical e Horizontal. Recife: CEFET- PE, 2002.

BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. Concreto armado eu te amo. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. 2 v.

REGO, Nadia Vilela de Almeida. Tecnologia das construções. Ao Livro Técnico.

13 AVALIAÇÃO

No tocante à avaliação e aproveitamento, conforme ressalta o art. 34º da Resolução n.º 6/2012 – CNE/CEB, a “avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais”.

Nessa linha de orientação acerca da avaliação, a Resolução n.º 94/2015 - CONSUP/IFAM, em seu art. 133, assinala que a “avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico”.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita de forma global do curso.

Cada professor atribuirá nota por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos, levando em consideração o que preconiza o parágrafo primeiro do art. 37 da LDB/1996, o qual ressalta que os sistemas de ensino assegurarão oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características, interesses e condições de vida e de trabalho dos jovens e adultos que não concluíram os estudos na idade regular.

Numa perspectiva de avaliação formativa dentro de um universo onde o público-alvo é composto de estudantes com histórico de interrupções na trajetória escolar, dentre tantas outras interrupções de cunho social, cultural e econômico, considerar as condições de vida e de trabalho diz respeito ao reconhecimento dos itinerários que abrangem este público.

Para tanto, faz-se necessário que a avaliação atrelada à formação como um processo de humanização agregue as dimensões que continuem o ser humano em sua integralidade, como salienta Arroio (2017), parar o processo de formação escolar não significa parar o processo de formação nas vivências do trabalho.

Nesse sentido, assumida como um processo contínuo e cumulativo de aprendizagem, a avaliação no Curso FIC de Auxiliar de Cozinha deverá considerar as características e experiências dos educandos ao longo do processo formativo, o que torna essencial ancorar a aferição da aprendizagem às funções diagnóstica, formativa e somativa.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do

professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusivas diversificadas e flexíveis na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considerem no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, em conformidade com a Resolução n.º 94/2015 - CONSUP/IFAM, a **pontuação mínima é de 6,0 (seis) como média aritmética de todo o curso. Para obtenção da nota final deverá ser somada todas as notas obtidas nos componentes curriculares (uma nota por componente) e dividido pelo número de componentes ofertados no curso.**

Nota final = soma das notas obtidas nos componentes curriculares / pelo número de disciplinas total do curso.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada abrange, portanto, os seguintes aspectos:

- I Verificação de frequência;
- II Avaliação do aproveitamento. Ao término do Curso considerar-se-á aprovado o aluno que, além do critério de nota, obtiver percentual mínimo de setenta e cinco por cento (75%) de frequência em todo o período letivo.

Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do estudante através da observação da assiduidade, da pontualidade e do envolvimento nos trabalhos e discussões.

São considerados meios para operacionalização da avaliação:

- Seminários;
- Trabalho individual e grupal;
- Testes escritos e orais;
- Demonstração de técnicas em laboratório;
- Dramatização;
- Apresentação dos trabalhos;
- Portfólios;

- Resenhas;
- Auto avaliação, entre outros.

A recuperação será realizada de forma processual, em momentos diversos por meio de estratégias definidas pelos docentes. Realizada a recuperação paralela e tendo havido outros momentos avaliativos, o docente deverá considerar a maior nota obtida pelo discente. Para tanto, nas estratégias de recuperação processual o docente poderá lançar mão de atividades diferenciadas, de forma a garantir que a aluna possa recuperar os conteúdos com os quais esteja em dificuldade. Também será propiciado, dentro da carga horária do docente momentos de atendimento individualizado, quando necessário, as alunas que estejam com alguma situação de dificuldade, portanto, essa aluna poderá agendar um momento com o docente, fora dos espaços de aula, para sanar dúvidas. Além do atendimento pelo docente, o Programa Mulheres Mil contará com apoio pedagógico para o acompanhamento do aluno com dificuldade.

14 REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO

Fará jus ao certificado o estudante que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) 60% de rendimento do curso, conforme apresentando no item 12.

REFERÊNCIAS

ABNT (6302:2018)

Atlas do Desenvolvimento Humano, PNUD, 2020. BRASIL. Censo demográfico. IBGE, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde, DATASUS, 2022. BRASIL, Ministério do Trabalho, CAGED, 2023. BRASIL, Ministério da Educação, INEP, 2020.

PEREIRA, Raimundo Emerson Dourado. Pela margem: ribeirinhos e transformações sociais na Amazônia. Tese de Doutorado em Ciências sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC/SP. 2016.

SEABRA, Vlamir do Nascimento. A indústria petrolífera em Coari - AM e suas implicações nas transformações territoriais. Tese de Doutorado em Desenvolvimento Regional. Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC. 2022.

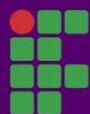
SILVA, Joubert da Costa e. Estudo dos deslocamentos urbanos de Coari, Itacoatiara e Parintins e possíveis influências da topografia na divisão modal. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

SITUBA, Nágila dos Santos. Entre ruas, calçadas, praças, praias, mercados, feiras e jardins: A limpeza urbana de espaços e logradouros públicos de Tefé e Coari – Amazonas. 2017. 159 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.

Seabra, V.N.

ANEXO I – LISTA DE MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA REALIZAÇÃO DO CURSO

| MATERIAIS DE CONSUMO - EPI E UTENSÍLIOS | | | | |
|--|----------------|-----------------|-----------------------|----------------------|
| DESCRIÇÃO | UNID | QUANT | VALOR UNITÁRIO | VALOR TOTAL |
| Cimento | saca | 20 | R\$ 60,00 | R\$ 1.200,00 |
| Prego 2 ½ x 10 | kg | 5 | R\$ 23,00 | R\$ 115,00 |
| Tábua de Azimbre 3m | dúzia | 3 | R\$ 150,00 | R\$ 450,00 |
| Areia | m ³ | 4m ³ | R\$ 300,00 | R\$ 1.200,00 |
| Seixo | unidade | 4m ³ | R\$ 800,00 | R\$ 3.200,00 |
| Colher de pedreiro | unidade | 40 | R\$ 25,00 | R\$ 1.000,00 |
| Prumo | unidade | 40 | R\$ 23,00 | R\$ 920,00 |
| Masseira | unidade | 40 | R\$ 35,00 | R\$ 1.400,00 |
| Régua de alumínio de 3m | unidade | 5 | R\$ 80,00 | R\$ 400,00 |
| Desempenadeira lisa | unidade | 40 | R\$ 28,00 | R\$ 1.120,00 |
| Linha de 50mtrs | unidade | 40 | R\$ 18,50 | R\$ 740,00 |
| Luva de Raspa | unidade | 40 | R\$ 19,00 | R\$ 760,00 |
| Luva de borracha | unidade | 40 | R\$ 7,00 | R\$ 280,00 |
| Óculos de Proteção | unidade | 40 | R\$ 18,00 | R\$ 720,00 |
| Enxada | unidade | 10 | R\$ 35,00 | R\$ 350,00 |
| Cabo de enxada | unidade | 10 | R\$ 20,00 | R\$ 200,00 |
| Pá | unidade | 10 | R\$ 45,00 | R\$ 450,00 |
| Picareta | unidade | 10 | R\$ 60,00 | R\$ 600,00 |
| Ferro de cova | unidade | 10 | R\$ 35,00 | R\$ 350,00 |
| Boca de Lobo | unidade | 10 | R\$ 79,00 | R\$ 790,00 |
| Martelo | unidade | 10 | R\$ 15,00 | R\$ 150,00 |
| Aditivo Plastificante | litro | 5 | R\$ 12,00 | R\$ 60,00 |
| Carrinho de mão | unidade | 5 | R\$ 210,00 | R\$ 1.050,00 |
| TOTAL | | | | R\$ 17.505,00 |



INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

PROEX
Pró-Reitoria
de Extensão

www.ifam.edu.br